

Desastre de Mariana e reflexos sobre a etnia Krenak serão avaliados em evento na UFMG

Desastre de Mariana e reflexos sobre a etnia Krenak serão avaliados em evento na UFMG 07 de Novembro de 2016 , 6:50

Desastre de Mariana e reflexos sobre a etnia Krenak serão avaliados em evento na UFMG



Um ano após o rompimento da barragem da mineradora Samarco na região de Mariana, o Programa Participa UFMG, em parceria com a Clínica de Direitos Humanos, promove o evento 'Um ano de contaminação do Rio Doce e um século de luta Krenak'.

O evento conta com a participação da Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg), por meio da Subcomissão responsável por investigar as violações dos direitos fundamentais das etnias indígenas no Estado.

O encontro, a ser realizado na próxima segunda-feira, dia 7 de novembro, é aberto ao público. Os interessados necessitam fazer inscrição prévia pelo site www.ufmg.br. Para participar, basta preencher um formulário. Também é possível assistir a transmissão das discussões ao vivo, pela internet. Para isso, é necessário acessar o site <http://video.rnp.br/portal/transmission.action?idItem=32315>, e fazer o cadastro.

As atividades começam às 12 horas e serão realizadas no auditório da Reitoria. A proposta do encontro é discutir implicações ambientais, culturais, sociais, históricas e econômicas da tragédia. Também estará na pauta a luta do povo Krenak, que habita áreas banhadas pelo Rio Doce, atingidas pela tragédia.

Participam do evento o representante da etnia, Douglas Krenak; o integrante da Comissão Estadual da Verdade (Covemg), Paulo Afonso Moreira; o diretor do Instituto Itaú Cultural, Eduardo Saron; o procurador do Ministério Público Federal Edmundo Dias; e o professor da Faculdade de Direito Emílio Peluso, vinculado ao Centro sobre Justiça de Transição da UFMG.

Barragem

Em 5 de novembro do ano passado, o rompimento da barragem do Fundão da mineradora Samarco em Mariana (MG) lançou

cerca de 50 milhões de metros cúbicos de lama na natureza, suficientes para encher 20 mil piscinas olímpicas, e provocou a morte de 19 pessoas. Cerca de 90% dos rejeitos continuam espalhados pelo caminho.

Assessoria de Comunicação da Pró-reitoria de Extensão da UFMG com Assessoria da Comissão da Verdade de Minas Gerais (Covemg)

[Enviar para impressão](#)